

Revogar Novo Ensino Médio é retrocesso

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Flexibilização e diversidade curricular são os caminhos de saída para quadro de desinteresse no ensino médio, escreve Bruno Eizerik. Os debates em torno do currículo do ensino médio nada têm de novo. Remontam a controvérsias que marcaram a tramitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 4.024/1961), portanto à década de 60 do século passado. A experiência de um currículo unitário foi exaustivamente praticada no Brasil, desde os anos 1970. Gerações e gerações de estudantes tiveram a sua trajetória escolar submetida a um único e mesmo currículo, imposto a todos. Os resultados reiteradas vezes apurados apontam sempre para dramáticos índices de reprovação, fracasso e abandono escolar, que fizeram do ensino médio o segmento que mais afasta o jovem brasileiro da escola. Em especial, os mais vulneráveis. Segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a falta de interesse dos alunos está no topo da lista de motivações de evasão (40%), seguida por problemas financeiros e aumento das taxas de desemprego (27%). As demais razões indicadas no levantamento somam 33%, como relacionamento ineficiente entre escolas e alunos, falta de atividades dinâmicas, problemas socioemocionais, entre outros. Se o ensino não é atrativo, como manter os estudantes interessados em investir em capacitação e conhecimento? É inegável –e comprovado por vários estudos– que a escolaridade está diretamente relacionada com a renda no mercado de trabalho. O abismo entre o que é ensinado em sala de aula e a vida real e profissional dos estudantes alimenta o desinteresse e esse foi um dos principais motivos para repensar o ensino médio. A superação desse quadro só pode se dar pela flexibilização e diversidade curricular. Em sociedades democráticas, as famílias e os jovens têm ao seu alcance uma diversidade de opções educacionais entre as quais cada qual poderá escolher aquela que mais corresponda às suas perspectivas de vida. A liberdade de cátedra, de ensino e de pensamento são, a um só tempo, condição e fatores promotores de democracia. Da forma como foi encaminhada, a reforma atribui respeito e confiança à figura do professor: por estar na sala de aula, ele é a figura mais autorizada a discernir o que convém ao seu aluno aprender. O encaminhamento proposto confere autoria e autoridade ao magistério e aos gestores. Nada lhes é imposto, nem interditado: cabe a cada um discernir, e responder pelas escolhas que faz. Já na 3ª década do século 21, a simples cogitação de que se reivindique a tutela do Estado remete a um antigo equívoco, cujo prazo de validade está irremediavelmente vencido. Por 22 sindicatos regionais, a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) congrega mais de 40.000 estabelecimentos de ensino em todo o território nacional. Não resta dúvida de que, após tantos anos de currículo unificado, a reforma do ensino médio traz a todos grandes desafios, que convocam cada estabelecimento a se reinventar e inovar em seus processos de ensino-aprendizagem. Também não se pode correr o risco de engessamento como o anterior, cabe o debate para evolução e melhorias. Há apostas a serem feitas e riscos a serem assumidos por gestores e professores. E de todos os públicos envolvidos, são os estudantes os que mais têm a ganhar com o Novo Ensino Médio. E, como educadores e como cidadãos, temos a serena convicção de que, são eles o foco e o propósito de nossa atuação. Por assumir esse compromisso, a escola privada brasileira endossa e apoia a reforma curricular do ensino médio e se posiciona contrária à revogação, que consideramos um retrocesso. o Poder360 integra o autores Bruno Eizerik, 57 anos, é presidente da Fenep (Federação Nacional das Escolas Particulare). É graduado em direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista em gestão da qualidade pela Unisinos e mestre em engenharia de produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente também é diretor e professor da Faculdade Monteiro Lobato. nota do editor: os textos, fotos, vídeos, tabelas e outros materiais iconográficos publicados no espaço “opinião” não refletem necessariamente o pensamento do Poder360, sendo de total responsabilidade do(s) autor(es) as

informações, juízos de valor e conceitos divulgados.



Para o articulista, reforma do ensino médio é necessária e vai obrigar estabelecimentos de ensino a se reinventarem